

**DANIELA GONÇALVES GUIMARÃES**

**Taperoá/BA**

**SE A ESCOLA  
FOSSE DE TODOS...**

**SITUAÇÕES DE BULLYING E ENFRENTAMENTO**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E  
DIVERSIDADE**

**DANIELA GONÇALVES GUIMARÃES**

Produto apresentado ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como anexo a Dissertação intitulada “Bullying com os incluídos: Até quando?”

Orientadora: Dra. Ana Virginia de Almeida Luna

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2023**

G963s Guimarães, Daniela Gonçalves

Se a escola fosse de todos... Situações e enfrentamento do bullying.  
/ Daniela Gonçalves Guimarães. -- Feira de Santana, 2023.  
19 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Virginia de Almeida Luna.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Educação inclusiva. 2. Bullying nas escolas. 3. Violência escolar. 4. Professores - Formação. 5. Inclusão escolar. I. Luna, Ana Virginia de Almeida. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD - 371.9

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

**Título:** Se a escola fosse de todos...

**Subtítulo:** Situações de Bullying e Enfrentamento

**Origem do Produto:** Dissertação: “*BULLYING* COM OS “INCLUÍDOS”. ATÉ QUANDO?

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Ensino Fundamental

**Area do Conhecimento:** Ensino

**Público Alvo:** Equipe pedagógica das escolas e Organizações não governamentais (ONG's); educadores e demais interessados em discutir e elaborar propostas de enfrentamento a violência.

**Categoria:** Produto tecnológico

**Finalidade:** Sensibilizar o olhar acerca da violência vivenciada nas escolas pelo *bullying* sofrido por estudantes de Taperoá, além refletir sobre as iniciativas da família e da escola no enfrentamento a esse tipo de violência.

**Estruturação do Produto:** Proposta organizada em duas partes: a primeira apresenta situações de *bullying* vivenciadas nas escolas em Taperoá e as características dessa violência, pontuada na fala de pais e professores; e a segunda apresenta formas de enfrentamento pela escola e pela família, em paralelo as reflexões de José Leon Crochick.

**Direção Geral:** Daniela Gonçalves Guimarães

**Orientação:** Dra. Ana Virginia Luna

**Produção (imagens):** Aéreas e entrevistas pais e professores (Well Guimarães); Entrevista (Leon Crochick); Escolas (Augusto Sérgio e Luiza Pereira).

**Filmagem e Edição:** Well Guimarães

**Trilha Sonora:** Caçando na Mata (Ruan de Souza); Interessante e Obsceno (Almério e Martins)

**Colaboradores:** Dr. José Leon Crochick

**Elenco:** Mães (Isadora Martins, Arlete Fonseca); Professores (Jaqueline Aquino, Jean Dias, Sandra Assunção)

**Registro do Produto:** Biblioteca Universitária de Feira de Santana (CETENS), Feira de Santana, 2023.

**Avaliação do Produto:** Professores das escolas pesquisadas, Pesquisador José Leon Crochick e Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição de uso comercial.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Instituições Envolvidas:** UFRB- Universidade Federal Recôncavo da Bahia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Brás e Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Balbino.

**Duração:** 39 min e 17 s

**URL:** <https://youtu.be/ep1KH--VEv0>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Taperoá-Bahia

**País:** Brasil

**Ano:** 2023

**Agradecimentos:** Professores Participantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Brás e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Balbino.

## RESUMO

Enxergando como urgente a necessidade de aproximar o assunto das escolas e evitar situações extremas, a pesquisa intitulada “*Bullying* com os incluídos. Até quando?”, que buscou compreender como os textos dos professores sobre *bullying* são produzidos e operacionalizados nas práticas pedagógicas inclusivas, propõe como produto resultante da trajetória vivenciada no Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, a produção de um documentário sobre *bullying* nas escolas e formas de enfrentamento. O documentário tem como título “*Se a escola fosse de todos...*” e apresenta uma intenção subjetiva como intenção subjetiva, a provocação da reflexão sobre a escola inclusiva, que é a escola de todos. Escola essa, composta pela diversidade e singularidades de cada sujeito e que tem como pressuposto a convivência pacífica, valorativa e harmônica. O vídeo documentário tem como objetivo, sensibilizar o olhar acerca da violência vivenciada nas escolas pelo *bullying* sofrido por estudantes de Taperoá, além refletir sobre as iniciativas da família e da escola no enfrentamento a esse tipo de violência. O documentário se destina aos professores que desejam criar um espaço de diálogo sobre o *bullying*, especialmente aos professores de Taperoá. Espera-se com o produto poder ampliar o debate sobre a temática e criar subsídio de enfrentamento dos processos escolares excludentes manifestados pelo *bullying*. Para embasar a produção do produto utilizamos autores como: Crochick (2014, 2015 e 2017) e Adorno (2021).

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Enfrentamento; Violência; Professores.

## ABSTRACT

Seeing as urgent the need to bring the subject closer to schools and avoid extreme situations, the research entitled “Bullying with those included. Until when?”, which sought to understand how teachers' texts on bullying are produced and operationalized in inclusive pedagogical practices, proposes, as a result of the trajectory experienced in the Professional Master's Degree in Scientific Education, Inclusion and Diversity, the production of a documentary about bullying in schools and ways of coping. The documentary is entitled “If the school were for everyone...” and presents a subjective intention as a subjective intention, the provocation of reflection on the inclusive school, which is everyone's school. This school, composed of the diversity and singularities of each subject and which has as its assumption peaceful, valuing and harmonious coexistence. The documentary video aims to raise awareness about the violence experienced in schools due to bullying suffered by students from Taperoá, in addition to reflecting on family and school initiatives in dealing with this type of violence. The documentary is aimed at teachers who want to create a space for dialogue about bullying, especially teachers from Taperoá. It is expected that the product will be able to broaden the debate on the subject and create a subsidy to face the exclusionary school processes manifested by bullying. To support the production of the product, we used authors such as: Crochick (2014, 2015 and 2017) and Adorno (2021).

**KEYWORDS:** Bullying; Coping; Violence; Teachers.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1 PLANEJAMENTO DO PRODUTO	11
2 CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES	12
3 PROPOSTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA	13
4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO	18
REFERENCIAS	19

## APRESENTAÇÃO

Adorno (1995) escreveu sobre a natureza hierárquica, autoritária e competitiva da sociedade moderna, pontuando que a cultura da manutenção das desigualdades é sustentada pelas mais diversas formas de violência. Assim, a violência é uma questão grave, antiga e recorrente a todo esse contexto conflitivo, composto por interesses divergentes dos sujeitos que o compõe. Dessa forma, não dá para pensar a violência de forma isolada, já que ela é gerada na sociedade, mas reproduzida pelas instituições sociais que expressam suas contradições.

A escola, como instituição social, não foge a essa realidade; pelo contrário, ela está recheada de situações violentas, vivenciadas, diariamente, tratadas sob uma vertente sensacionalista e simplista. Para esta discussão, é necessário olhar as muitas violências que ocorrem no cotidiano escolar e entender de qual forma a educação pode contribuir com a elucidação dos mecanismos que a escola tem usado para reproduzir isso em seu interior.

Dentre as violências que ocorrem na escola, destacamos, aqui, o *bullying*, que, nesse contexto, se revela como uma prática de poder sobre quem, supostamente, não pode reagir ao domínio do outro (Crochick, 2015). Na escola, os padrões de beleza e comportamento ditados pela sociedade aparecem como normas. Em geral, um grupo dominante reafirma e dita esses padrões dentro do âmbito escolar, fazendo com que se estabeleça uma regra (a normalidade) e tudo aquilo que fuja dessa regra seja considerado como inferior e digno de sofrimento e exclusão. Nesse contexto, caracterizado pela intimidação, pelas ameaças, agressões psicológicas e físicas, o *bullying* tem causado consequências irreversíveis na vida das pessoas, pois mina, paulatinamente, a autoestima ao passo que as ofensas vão sendo interiorizadas pelas vítimas (Fante, 2011).

Enxergando como urgente a necessidade de aproximar o assunto das escolas e evitar situações extremas, a pesquisa intitulada “*Bullying* com os “inuídos”. Até quando?”, que busca compreender como os textos dos professores sobre *bullying* são produzidos e operacionalizados nas práticas pedagógicas inclusivas, propõe como produto resultante da trajetória vivenciada no Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade, a produção de um documentário sobre *bullying* nas escolas e formas de enfrentamento.

O documentário tem como título “Se a escola fosse de todos...” e apresenta, como intenção subjetiva, a provocação da reflexão sobre a escola inclusiva, que é a escola de todos. Escola essa, composta pela diversidade e singularidades de cada sujeito e que tem como pressuposto a convivência pacífica, valorativa e harmônica. Logo, se essa escola fosse de todos, se fosse inclusiva, existiria violência?

Para embasar a produção do produto, utilizamos autores, como: *Crochick* (2014, 2015 e 2017), que traz, em suas discussões, características do *bullying*, os fatores que o ocasionam e as formas de enfrentamento; Adorno (1995), que evidencia a reprodução social pela escola, faz a crítica a esta e reflete a educação como meio para expressão e esclarecimento da violência numa perspectiva de produzir um projeto contra a frieza e a favor da emancipação do homem.

O vídeo documentário tem como objetivo, sensibilizar o olhar acerca da violência vivenciada nas escolas pelo *bullying* sofrido por estudantes de Taperoá, além refletir sobre as iniciativas da família e da escola no enfrentamento a esse tipo de violência.

## 1 PLANEJAMENTO DO PRODUTO

A operacionalização do documentário partiu de uma mobilização com pais e professores. Inicialmente, por meio da apresentação da proposta do produto e do roteiro de pré-produção. Após isso, fizemos a audiência para seleção de elenco, que se configurou pela afirmativa de ter presenciado/vivenciado uma situação de *bullying* com o filho(a) ou o(a) estudante, daí prosseguimos para a etapa de produção (verificação dos equipamentos, locação, fotografia e gravação) e pós-produção. A pós-produção incluiu as etapas de decupagem, montagem e edição.

O roteiro de pré-produção se constituiu a partir de questões sobre os relatos das narrativas de *bullying*, vivenciadas pelos estudantes e/ou filhos (as), a exemplo de: Relate a situação de *bullying*, presenciada na escola e/ou vivenciada por seu filho (a); Como a vítima se sentiu durante e após o ocorrido? De que forma a situação foi mediada e quais possibilidades de enfrentamento?

Proposta do vídeo está organizada em duas partes: a primeira apresenta situações de *bullying* vivenciadas nas escolas em Taperoá e as características dessa violência, pontuada na fala de pais e professores; e a segunda apresenta formas de enfrentamento pela escola e pela família, em paralelo as reflexões de José Leon Crochick.

Além da participação de pais e professores, o documentário conta com a participação do pesquisador José Leon Crochick, que é professor, psicólogo, e coordena pesquisas sobre *bullying* e ações de enfrentamento a esse fenômeno, se referencia nos trabalhos da Teoria Crítica da Sociedade e as obras de Hannah Arendt, a partir das quais analisa principalmente os seguintes temas de pesquisa: personalidade autoritária, personalidade antidemocrática, preconceito, *bullying* e educação inclusiva. Tem atuado sobretudo nas áreas de Psicologia e da Educação.

O documentário está em formato audiovisual com duração de trinta e nove minutos e dezessete segundos, tendo pais e professores como atores que protagonizaram, a oportunidade de serem veículos de uma mensagem tão importante, está compartilhado no Youtube e no repositório do PPGECID.

## 2 CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES

O produto é relevante, porque fomenta a discussão em torno do tema, e cria a possibilidade de dar oportunidades a famílias e professores produzirem os seus textos em relação ao que vivenciam. A ocorrência dessa violência, que é silenciada, sendo também de fundamental importância para a reflexão sobre o esclarecimento dos determinantes psicossociais, que produzem e mantêm esse tipo de violência na e pela escola.

O documentário se destina aos professores, que desejam criar um espaço de diálogo sobre o *bullying*, especialmente, aos professores de Taperoá. O mesmo seguirá com uma proposta didático pedagógica, pontuando as possibilidades de uso, habilidades e anos a serem trabalhados em sala de aula. Além dos professores, outros grupos e segmentos podem utilizá-lo, como forma de dar visibilidade à temática e contribuir com o seu enfrentamento.

Espera-se, com o produto, poder ampliar o debate sobre a temática e criar subsídio de enfrentamento aos processos escolares excludentes, manifestados pelo *bullying*. Reconhecemos que o simples uso desse documentário, na sala de aula, ou em qualquer outro espaço formativo, não representa enfrentamento ao *bullying*, pois ele é um recurso que auxiliará no debate e contribuirá com a reflexão sobre o fenômeno, de forma mais palpável, mas não é suficiente para dar conta de uma abordagem numa perspectiva mais sistêmica sobre essa violência. *Nesse sentido*, acredita-se que o produto atende aos objetivos propostos, e está consoante com a dissertação, podendo contribuir para o reconhecimento do *bullying* como um impeditivo à educação inclusiva e à convivência com as diferenças.

### 3 PROPOSTA DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

O documentário foi elaborado como proposta de recurso didático complementar, para auxiliar professores a discutir o *bullying* e ajudá-los a refletirem junto com os alunos, sobre estratégias de como enfrentar essa violência na escola. Segue aqui como possibilidade de uso na sala de aula, uma sequência didático pedagógica, para aplicação em três aulas/ 1h30min:

**Anos:** Ensino Fundamental (a partir do quarto ano)

**Objetivos:** Discutir o que é bullying; conhecer a lei federal que trata do assunto; conhecer os relatos de profissionais da escola e de familiares sobre o tema; refletir e propor formas de enfrentamento; possibilitar que a escola e a comunidade falem sobre a diversidade, temática que circula pela sociedade por meio de um senso comum conservador e preconceituoso.

**Competências:** Socioemocionais

**Habilidades da BNCC:** Habilidades do terceiro ao nono ano.

**EF09HI26-** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

**EF05HI09** - Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

**F05HI04:** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

**EF09ER08:** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

**EF15LP09** – Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**EF35LP17-** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

**EF35LP20-** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

**EF67LP15-** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares,

regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

**EF67LP19-** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

**EF69LP22-** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

**EF69LP24-** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

**EF67LP20-** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

**EF67LP22-** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

**EF69LP30-** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

**EF69LP32-** A habilidade EF69LP32 consiste em: Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

**Materiais:** cópia do poema, data show, telão, computador, caixa de som, papel metro, hidrocor, dicionário. Matérias, cópias de texto, roteiro de entrevista, documentário e miniespelhos.

**Desenvolvimento:** Segue sequência para aplicação em três encontros.

**Primeiro Momento:** Leitura e análise do poema Retrato de Cecília Meirelles (1958, p.10); após a leitura do poema, peça para cada pessoa olhar no espelho e refletir sobre sua trajetória, em seguida estimule a discussão sobre as transformações ocorridas ao longo da vida, sejam elas provocadas pelo tempo, pela sociedade ou pela cultura. Questões norteadoras: Quem sou eu? Quem é você? Quem somos nós? O que é identidade? Como nos constituímos? O que é destino? O que é desejo? O que é medo? Como podemos alterá-los? E as mudanças? As transformações? E a nossa história de vida?

Abertura para que as pessoas falem sobre os sentimentos, desejos, medos... e o que mais as questões norteadoras suscitarem.

Coloca-se um pedaço de papel metro, que caiba uma pessoa deitada e pede que um dos alunos se deite sobre o papel, risca com um hidrocor, em seguida corta-o dando um formato de um corpo, solicita que os demais alunos escrevam nesse corpo palavras de coisas necessárias á sobrevivência humana.

Socialização (os alunos expõem suas opiniões acerca da dinâmica e do que foi escrito) o mediador interfere indagando. Há nesse corpo espaço para a violência? Justificando em seguida o porquê de o corpo não precisar de violência e outras opiniões se seguem...

Pergunte-lhes o que, na opinião deles, é bullying. Permita que se expressem, na tentativa de explicar do que se trata o tema. Escute as respostas e registre-as na lousa em tópicos, levantando, ainda, outras questões, de modo a instigá-los a refletir e a falar sobre, por exemplo, como o bullying pode acontecer e quais as consequências que essa prática pode gerar...

Apresentar matérias e/ou imagens que tratem da temática para discutir com os alunos.

**Segundo Momento:** Exibição e Discussão do Documentário. Informe aos alunos que o combate à prática do bullying (Programa de Combate à Intimidação Sistemática) foi decretado e sancionado em lei federal e que isso demonstra a dimensão do problema e a seriedade com que o assunto deve ser tratado.

Providencie, com antecedência, uma cópia para cada aluno da Lei 13.185/15 de Combate à Intimidação Sistemática. Depois de distribuí-las aos alunos, peça a eles que realizem uma primeira leitura individual sobre o documento entregue e solicite que

sublinhem as palavras ou expressões que eles desconhecem; elas serão retomadas adiante.

Depois, leia em voz alta o parágrafo 1º, do Art. 1º da lei, que considera: “[...] intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”.

Feito isso, sugira aos alunos que retomem as informações anotadas na lousa aula passada, comparando-as com a definição proposta na Lei 13.185/15. Depois, solicite a alguns alunos, de forma aleatória, que continuem a leitura do texto em voz alta até o final do Art. 2º, no qual estão descritos os tipos de violência que caracterizam a prática do bullying.

Em seguida, pergunte se eles sabem o que significa: intimidação; insultos pessoais; comentários sistemáticos; pilhérias. Nesse momento, confira com os alunos se alguma dessas palavras ou expressões havia sido sublinhada por eles no momento da leitura individual e aproveite para esclarecer todas as dúvidas sobre vocabulário. Depois, peça a eles que sugiram ações que, na opinião deles, poderiam solucionar ou melhorar cada um dos itens mencionados no Art. 2º.

Incentive os alunos a refletirem sobre como o bullying é um assunto complexo e abrangente, desmistificando abordagens que generalizam e restringem o tema a uma “brincadeira” entre crianças, adolescentes e adultos. Enfatize que o bullying esconde uma prática de comportamentos repetitivos de violência e discriminação, que podem ocorrer dentro e fora da escola, estabelecendo a curto e a longo prazo uma relação de coação e violência entre o agressor e o agredido. Para finalizar a aula e consolidar o conteúdo discutido em sala, solicite aos alunos que produzam um texto sobre o que é bullying, de que formas ele pode ocorrer e como ele poderia ser enfrentado. Nesta tarefa, os alunos devem trabalhar individualmente e, caso não terminem o texto durante esta aula, peça que o finalizem em casa.

**Terceiro Encontro:** Inicie esta aula dividindo os alunos em três grupos, para que seja feito um trabalho coletivo. Se julgar necessário, retome algumas definições propostas na aula anterior e releia o trecho da Lei 13.185/15 de Combate à Intimidação Sistemática, trabalhada com os alunos na aula.

Após resgatar o conteúdo discutido até aqui, diga aos alunos que eles realizarão uma entrevista com os funcionários e professores da escola. Explique que cada grupo deve escolher um adulto para ser entrevistado, mas que antes precisam elaborar uma lista no

caderno com perguntas a serem feitas. Esclareça aos alunos que o foco da entrevista é saber se a pessoa entrevistada sofreu, praticou ou presenciou algum tipo de bullying em sua época escolar.

Alguns dias antes de iniciar esta atividade, converse com seus colegas de trabalho (professores, coordenadores, diretores e demais funcionários), para saber quem pode contribuir com a pesquisa que será realizada pelos alunos. Deixe, então, as entrevistas previamente agendadas, para que a atividade ocorra sem intercorrências e, se possível, agende com os três entrevistados o mesmo horário, assim os grupos poderão realizar a atividade simultaneamente.

Auxilie os alunos durante a etapa de elaboração do questionário, orientando-os, inicialmente, a colher dados básicos como nome, idade e profissão do entrevistado. Depois, permita que os grupos discutam e elaborem, pelo menos, duas perguntas que os ajudem a conduzir a entrevista, para que consigam as informações necessárias à discussão proposta. Após esse primeiro momento de conversa entre os alunos, peça que os grupos compartilhem com o restante da turma as questões elaboradas. Em seguida, auxilie-os a definir um roteiro para a entrevista, propondo questões complementares, por exemplo: “Você já vivenciou ou presenciou algum tipo de bullying quando estava na escola? Qual?”; “Você já fez bullying com alguém?”; “Como se sentiu nessa(s) situação(ões)?”; “Quais atitudes você tomou para que essa(s) situação(ões) parasse(m) de ocorrer?”; “Você se sentiu/sente satisfeito com a forma como agiu ou pensa que poderia ter agido diferente?”; “Se possível, conte-nos mais detalhes sobre essa experiência.”

Oriente os grupos a solicitarem a autorização dos entrevistados ao final da entrevista, para compartilhar em sala de aula as informações obtidas, e informe-os de que, caso o entrevistado não autorize a divulgação de seus dados pessoais, eles serão mantidos anônimos. Também instrua os alunos a anotar as respostas dos entrevistados no caderno para posterior consulta e debate. Após a finalização das entrevistas, peça aos grupos que relatem as respostas colhidas.

Depois dos três grupos terem compartilhado suas informações, solicite aos alunos que retomem a Lei 13.185/15, e pergunte a eles em qual(ais) item(ns) da lei os relatos se encaixam. Instigue os alunos a refletir sobre as implicações do bullying, em especial para quem é a vítima desse tipo de violência. Como sugestão de finalização pode-se construir e distribuir uma cartilha informativa sobre bullying e formas de enfrentamento.

#### **4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO**

É fato que existe uma intolerância histórica na sociedade. Ela faz parte do nosso imaginário social e cultural. Apesar da emergência do processo de desconstrução dessa dominação simbólica, ainda é bem comum visualizarmos mecanismos de exclusão, desrespeito e violência em relação às “minorias”. Nossa proposta é antes de tudo, levantar o debate, provocar o senso comum, dialogar com outras formas de conhecimento, aproximar quem está distante, reconhecer que somos diferentes e valorizar a múltipla diversidade.

Não buscamos gerar nos alunos apenas conhecimentos teóricos. Procuramos, de forma criativa, fazer com que eles se tornem promotores e organizadores do próprio trabalho, pesquisando, lendo, debatendo, criando, expondo-se e dramatizando, entre outros recursos. Em relação à avaliação, consideramos que ela tem um papel de fomentador, ou seja, de mediação, estimulando os alunos para que assumam a condição de protagonistas, capazes de realizar pesquisas e transformar os contextos.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, W. Theodor. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CROCHICK, Nicole. **Bullying, preconceito e desempenho escolar: uma nova perspectiva**. São Paulo: Benjamin, 2017.

CROCHICK, Nicole. **Formas de violência escolar: preconceito e bullying**. Movimento – revista de educação, Niterói, RJ, ano 2, n. 3, p. 29-56, 2015.

CROCHICK, Nicole; SILVA, Pedro Fernando; COPIT FRELLER, Cintia; DE LIMA ALVES, Lucas Stefano; COSTA CARRENHO, Aline; VERGIAN DALENOGARE, Gianluca. **Análise de concepções e propostas de gestores escolares sobre o bullying**. Acta Scientiarum. Education, vol. 36, núm. 1, enero-junio, 2014.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2011.